

ENTRE INSCRIÇÕES E EXPECTATIVAS: O QUE REVELA A PROCURA PELO PROJETO ACADEMIA DA ESCRITA

PATRÍCIA MATTEI¹; JULIANA MARQUES DE FARIAS²; MÁRCIA ALVES DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – patymattei@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - teacherjulianafarias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - profa.marciaalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escrita acadêmica, especialmente na pós-graduação, é uma prática desafiadora, que requer, para além da sistematização dos dados, organização: do tempo, das leituras, da vida pessoal, etc. Embora represente boa parte das responsabilidades da pesquisadora/do pesquisador, transformar a escrita em hábito, consistente, produtivo e cotidiano, em meio a tantas outras atribuições da vida acadêmica e pessoal não é tarefa fácil. Neste contexto, grupos de responsabilização e suporte à escrita – também conhecidos como *Writing Accountability/Support Groups* têm se mostrado boas estratégias para fortalecer o compromisso individual com a escrita, combatendo a procrastinação, reduzindo a sensação de isolamento (comum em fases mais avançadas dos cursos de pós-graduação) e ajudando a criar e a manter o hábito da produção (SKARUPSKI; FOUCHER, 2018; BOURGAULT et al., 2022). Por meio de encontros regulares, presenciais ou virtuais, as/os participantes dedicam um tempo exclusivo para escrever, sem foco em correção/avaliação, discussão de temas específicos ou mesmo no produto final.

Inspiradas por essas experiências, quase que inteiramente estrangeiras, e enquanto doutorandas do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), desenvolvemos o projeto Academia da Escrita, uma comunidade *online* de escrita acadêmica. Por meio de um encontro semanal de duas horas, oferecemos um ambiente virtual estruturado e facilitador, para fortalecer o compromisso individual de cada pessoa com sua própria produção escrita. Os encontros contemplam momentos de definição e partilha de metas individuais (15 min. iniciais), dois blocos de escrita concentrada (45 min. cada), separadas por um intervalo (10 min.) e um espaço para reflexão sobre o processo (5 min. finais), sem hierarquias, cobrança financeira ou obrigação de participação ativa, promovendo um ambiente acolhedor e empático. Nossa iniciativa já conta com dois anos de experiência, com resultados positivos no fortalecimento de hábitos de escrita, redução da procrastinação e criação de uma rede de apoio mútuo, solidária, amorosa e empática (FARIAS, 2024; MATTEI, 2024).

O primeiro ciclo do ano de 2025, em um novo formato, estruturado em 10 encontros e que iniciou em abril, foi antecedido por uma aula aberta, com o objetivo de apresentar a proposta do projeto às pessoas inscritas e debater sobre os principais desafios e estratégias da escrita acadêmica. Dada a grande procura do projeto, evidenciada pelas 160 inscrições recebidas para este primeiro ciclo, voltamos nosso olhar para este fenômeno. Assim, nosso objetivo neste trabalho é analisar o perfil das pessoas inscritas e o que as levou a procurarem o Academia da Escrita, a fim de compreender de que maneira o projeto dialoga com as demandas e desafios que perpassam o processo da escrita acadêmica.

2. METODOLOGIA

A divulgação do Ciclo 1/2025 teve início em 04 de abril e ocorreu por meio de diferentes canais. Foram realizadas postagens e *stories* no perfil do projeto no *Instagram*, além do envio de mensagens em grupos acadêmicos de *WhatsApp* e *Facebook*. Além disso, houve a publicação de uma notícia no site oficial da UFPel e a circulação de um comunicado via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), partindo do Núcleo de Pós Graduação e direcionado aos programas de pós-graduação da instituição, que fizeram reencaminhamento, por e-mail, à comunidade de discentes e docentes de suas unidades.

As inscrições foram realizadas por meio de um formulário do *Google Forms*, disponibilizado através dos canais de divulgação acima mencionados. O questionário contemplava questões fechadas de identificação, nível de ensino em curso e instituição de origem, além de uma pergunta aberta sobre as motivações para a inscrição, bem as expectativas em relação ao projeto. A partir das respostas obtidas, foi realizada a análise dos dados, em uma perspectiva qualiquantitativa, utilizando a estatística descritiva (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e a análise de conteúdo (BARDIN, 1979). As perguntas abertas passaram por um processo de codificação e categorização, com a definição de duas categorias *a priori*: (A) Perfil das pessoas inscritas e (B) Motivações e expectativas com o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria A, “Perfil das pessoas inscritas”, observou-se que 132 das 160 inscrições foram provenientes da própria UFPel, enquanto as demais (28) vieram de outras instituições: universidades federais (16), estaduais (5) e particulares (1), bem como de institutos federais (5) e um instituto de pesquisa. Quanto à distribuição geográfica, a maioria das inscrições concentra-se na região Sul do Brasil (143), seguida pelo Nordeste (7), Sudeste (6) e Centro-Oeste (4). Em relação à área de formação das pessoas inscritas, utilizamos como referência as nove grandes áreas do conhecimento estabelecidas pela CAPES. Houveram inscrições provenientes de todas elas, com maior concentração nas Ciências Humanas (59), seguidas por Ciências Sociais Aplicadas (22), Linguística, Letras e Artes (16), Ciências Agrárias (15), Ciências da Saúde (15), Ciências Biológicas (9), Ciências Exatas e da Terra (9), Engenharias (8) e Multidisciplinar (9).

A predominância de inscrições da UFPel e da área de Ciências Humanas é compreensível, dado que o projeto tem origem no curso de Doutorado em Educação da instituição e reflete o círculo de relações acadêmicas estabelecido por nós neste contexto. Entretanto, a presença de estudantes e pesquisadoras/es de praticamente todas as regiões do país e de todas as áreas do conhecimento evidencia, por um lado, o potencial de alcance do projeto e, por outro, a demanda existente por espaços de apoio à escrita nos diferentes campos acadêmicos.

Para compreender melhor essa demanda, recorremos aos resultados da categoria B, “Motivações e expectativas com o projeto”. Nessa etapa, as 160 respostas ao formulário foram submetidas a uma leitura flutuante, com o objetivo de identificar palavras e expressões semelhantes e/ou de sentido próximo. A partir desse processo, foram construídas cinco subcategorias: B1) Busca por aperfeiçoamento da escrita, com 42 respostas; B2) Expectativa de formação técnica em escrita, com 48 respostas; B3) Construção de um espaço de apoio mútuo e solidário, com 32 respostas; B4) Construção e fortalecimento do hábito da

escrita, com 14 respostas; e B5) Gestão do tempo e superação da procrastinação, com 12 respostas.¹

Observamos que mais da metade das pessoas inscritas (56%) procurou o projeto esperando algum tipo de orientação sobre a escrita em si, seja de forma vaga, como observado nas respostas abarcadas pela Categoria 1 (termos como “aperfeiçoar”, “melhorar”, “aprimorar”), seja de forma mais explícita, como observado nas respostas que constituem a Categoria 2 (termos/expressões como “aprender técnicas”, “receber orientações”, “aprender estratégias”). Este resultado evidencia um desencontro entre as expectativas e a proposta do projeto, que pode apontar para dois caminhos: primeiro, que parece haver uma lacuna de formação nessa área específica, e segundo, que a expressão “escrita acadêmica” desperta, automaticamente, uma expectativa ligada à uma instrumentalização para a escrita.

Neste sentido é que emerge a proposta inovadora da proposta, que se distancia da oferta de técnicas ou estratégias de escrita. O Academia da Escrita se constitui como um espaço pensado para enfrentar desafios comuns a muitas outras pesquisadoras e pesquisadores como nós: a dificuldade de manter o foco, organizar o tempo, superar a procrastinação e consolidar uma rotina de escrita consistente. Mais do que isso, nossa proposta mira, especialmente, na dimensão afetiva da produção acadêmica, oferecendo um espaço de apoio coletivo, incentivo mútuo e compartilhamento de angústias e outras experiências, aspectos que são, com frequência, negligenciados dentro da lógica da exigência de alta produtividade acadêmica.

Para a pesquisadora Theresa Mercer e colegas (2011), as interações sociais que discentes experienciam durante o doutorado, por exemplo, são tão essenciais quanto a relação com sua/seu orientadora/orientador. Neste sentido, a experiência de grupos de responsabilização e suporte à escrita acadêmica emergem como boas iniciativas entre colegas, diminuindo o isolamento e a fragmentação do ambiente universitário, evidenciando também que a dimensão coletiva e de apoio mútuo é central na experiência da escrita (FEGAN, 2016). Assim, é significativo notar que aproximadamente um terço dos participantes buscou justamente esse tipo de suporte (abarcado pelas Categorias 3, 4 e 5), mostrando que o Academia da Escrita pode ser, também, um espaço de formação em que o foco não é, necessariamente, o produto final, mas o caminho a ser percorrido:

“Olhar outras perspectivas, aprender com isso. Dialogamos a todos (sic) momento em nossos textos, com autores, ideias, mas sem dialogar de forma presencial. Acho que partilhar os desafios nesse percurso, na maioria das vezes, solitário, pode potencializar a experiência científica e formativa.”²

4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados evidenciam que, embora boa parte das pessoas inscritas tenham buscado o Academia da Escrita por expectativas de formação técnica, uma parcela significativa procurou a comunidade pela dimensão coletiva e afetiva. Assim, nossa proposta é inovadora na medida que atende esta demanda, ao criar um espaço de escrita em grupo, que fortalece hábitos, reduz o isolamento acadêmico e evidencia a potência da escrita como prática compartilhada. Entendemos ainda que, por originar-se no seio de um Programa de Pós-Graduação

¹ Doze respostas foram agrupadas em uma categoria denominada “Curiosidade e interesse geral”, e não serão foco de análise deste resumo.

² Resposta de uma pessoa inscrita à pergunta “O que você espera desta comunidade?”, classificada na categoria 3 - Construção de um espaço de apoio mútuo e solidário.

em Educação, o projeto se constitui também como espaço educativo, em que a escrita é compreendida não apenas como o produto final, mas como processo formativo. Como Débora Diniz, estamos convencidas de que “[...] não precisamos do espírito adversário para refinar nossas ideias ou nossos argumentos” (DINIZ, 2024, p. 167). Em uma sociedade que se mostra cada vez mais individualista e competitiva, o projeto Academia da Escrita afirma-se como proposta de partilha e solidariedade entre pares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1 ed., 1979.

BOURGAULT, A.M.; GALURA, S.J.; KINCHEN, E.V.; PEACH, B.C. Faculty writing accountability groups: A protocol for traditional and virtual settings. **Journal of Professional Nursing**, Washington, D.C., n. 38, p.97-103, 2022.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

FARIAS, J. M.; MATTEI, P.; OURIQUE, M.L.H. A contribuição do Projeto Academia da Escrita para o fortalecimento do vínculo com a produção acadêmica. In: **ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO – 10ª SIIPE**, Pelotas, 2024. Anais do ENPOS. Pelotas: Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 2024, p. 1-4.

FEGAN, S. When shutting up brings us together: Several affordances of a scholarly writing group. **Journal of Academic Language and Learning**, v.10, n. 2, A20-A31, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MATTEI, P.; FARIAS, J. M.; SILVA, M.A. Projeto Academia da Escrita: análise dos impactos de um grupo de responsabilização e suporte à escrita acadêmica. In: **ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO – 10ª SIIPE**, Pelotas, 2024. Anais do ENPOS. Pelotas: Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 2024, p. 1-4.

MERCER, T.; KYTHREOTIS, A.; LAMBERT, C.; HUGHES, G. Student-led research training within the PhD: “PhD experience” conferences. **International Journal for Researcher Development**, v. 2, <https://doi.org/10.1108/17597511111212736>, 2011.

SKARUPSKI, K.A.; FOUCHER, K.C. Writing accountability groups (WAGs): a tool to help junior faculty members build sustainable writing habits. **The Journal of Faculty Development**, Oklahoma, v. 32, n. 3, p. 1-8, 2018.